



Introdução

“Um Plano de Desenvolvimento Social é um instrumento de definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do Desenvolvimento Social local. Tem em vista não só a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza, do desemprego e da exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de ações da animação das comunidades e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações” (*Plano de Desenvolvimento Social. Lisboa, IDS – Instituto para o Desenvolvimento Social, 2002, p. 15*)

Decorridos dois anos sobre a implementação do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Évora (PDS), aprovado em sede de Conselho Local de Ação de Évora (CLASE) em abril de 2013, importa, como previsto na metodologia, criar condições para que se avalie a execução das medidas propostas e, sobretudo para que se reflita e reequacione os quadrantes de aplicação, face a uma realidade social cada vez mais em permanente alteração e mediante problemáticas cada vez mais globalizantes, cuja perspetiva de resolução assenta numa articulação alargada de esforços, recursos e vontades.

Tratando-se do documento orientador de toda a intervenção social do concelho, esta monitorização reflete já os contributos recolhidos em 2013 e em 2014, reiterando a necessidade do envolvimento do tecido social local neste processo e do papel que cada um desempenha por forma a obter informação relevante sobre as ações que se vão concretizando.

Em 2013 este processo contou com a participação de cerca de 34% das instituições do CLASE (36 membros), sendo que em 2014 verifica-se uma participação na ordem dos 20% (22 membros).

Participaram nas monitorizações do PDS em 2013 e 2014:

Entidades	2013	2014
Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício;	x	
Agrupamento de Escolas nº 4 de Évora;	x	
Associação dos Deficientes das Forças Armadas		x
Associação de Idosos e Reformados de São Vicente do Pigeiro;	x	
Associação de Idosos de Valverde;	x	
Associação de Paralisia Cerebral de Évora;	x	
Associação para o Planeamento da Família;	x	
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Évora	x	x
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Évora	x	
Associação de Solidariedade Social dos Professores		x
Administração Regional de Saúde do Alentejo – Unidade de Cuidados na Comunidade	x	
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Horta Figueiras	x	
Associação de Reformados e Idosos da Malagueira	x	
Associação “Os Amigos de S. Manços”	x	
Banco de Tempo de Évora	x	x
Câmara Municipal de Évora	x	
Cáritas Diocesana de Évora		x
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora	x	
Centro Social e Paroquial da Boa-Fé	x	
Centro Social e Paroquial S. Brás		x
Centro Social e Paroquial da Torre de Coelho	x	
Cercidiana		x
Cruz Vermelha Portuguesa-Delegação de Évora	x	x

Entidades	2013	2014
Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais;	x	
EAPN – European Anti Poverty Network;	x	x
Equipas de Intervenção Precoce;	x	x
Fundação Eugénio de Almeida;	x	x
Guarda Nacional Republicana de Évora;	x	
Habévora;	x	
Junta de Freguesia Canaviais;	x	x
União de Freguesias do Bacelo e Srª da Saúde		x
União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras		x
União das Freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro;	x	
Lar Stª Helena;	x	x
Legado Caixeiro Alentejano		x
Liga dos Combatentes de Évora;	x	x
Metalentejo;	x	
Obra S. José Operário;	x	
Associação Pão e Paz;	x	x
Polícia de Segurança Pública de Évora;	x	
Santa Casa Misericórdia;	x	x
Suão;	x	
Centro de Respostas Integradas – ARSA/DICAD	x	x
Universidade Sénior de Évora	x	x
GARE		x
Total	36	22

Importa referir que a metodologia gizada para a recolha de dados contemplou um pedido formal enviado via email e via ofício, vários contactos telefónicos e diversas reuniões de trabalho com instituições.

Se quantitativamente o índice de informação recolhida nos poderá fazer questionar o grau de envolvimento e participação das entidades, podemos concluir que este é um passo que fará

crescer qualitativamente o PDS, uma vez que conduzirá, necessariamente, a uma reflexão conjunta sobre o redimensionamento e justaposição das medidas às fragilidades locais.

O PDS deve ser visto como um documento dinâmico, em contínua adaptação à realidade identificada. É assim um documento fundamental para que os esforços desenvolvidos nestas matérias possam ser direcionados para o combate às necessidades reais do concelho. Deve ainda orientar para a possibilidade de execução ou não das metas definidas anteriormente, e guiar a sua revisão ou ajustamento sempre que se julgue pertinente. A monitorização do PDS permitirá uma reflexão sobre a sua execução, no sentido de avaliar a sua eficácia e eficiência.

A avaliação que a seguir se apresenta será organizada pelos quatro eixos do PDS, destacando-se em cada um deles as metas atingidas.

Importa referir que apenas serão alvo de análise as medidas para as quais foram apresentadas metas para atingir.

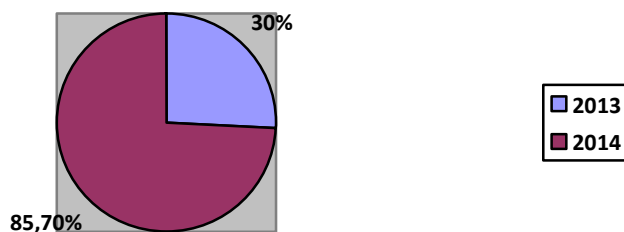
Eixo 1 – Envelhecimento populacional

Relativamente a este eixo serão analisadas 5 medidas de intervenção, nomeadamente: envelhecimento ativo, acesso a direitos, proteção e segurança, boas práticas e eficácia da rede de apoio domiciliário e outras respostas, de acordo com o quadro 1:

Medidas	Metas
Envelhecimento ativo	Promover Iniciativas diversificadas pelas seguintes áreas: <ul style="list-style-type: none">- Desporto / atividade física- Cultura: teatro, música, dança, pintura e escrita- Informática e línguas- Artes tradicionais
	Promover iniciativas intergeracionais
Acesso a direitos	Criar unidade de rede para conceber proposta(s) e apresenta-las ao ministério competente (saúde mental, violência doméstica, pobreza)
Proteção e Segurança	Aumentar em 15% o acesso à teleassistência
	Identificar / criar mini-redes de voluntariado de proximidade
	Conceber diagnóstico do CH
Boas Práticas	Apresentar ao CLASE pelo menos 3 projetos inovadores

Para o ano 2014, o eixo I do PDS apresenta uma percentagem de execução na ordem dos 85,7% encontrando-se em desenvolvimento no ano 2015 apenas uma ação (14,3%).

Evolução da percentagem de execução total do eixo



Na área do envelhecimento ativo apesar de se ter registado um aumento do número de ações desenvolvidas - 46 (31 em 2013), verificamos que houve um decréscimo do número de participantes em 2014 – 1.846 (2.400 em 2013). Todavia, a promoção de atividades neste domínio continua a ser uma área privilegiada de atuação das instituições locais.

Relativamente à promoção de atividades intergeracionais salienta-se um crescimento significativo do número destas, já que em 2013 foram contabilizadas 3 ações e em 2014 totalizam-se 36, o que se traduz necessariamente num aumento do número de beneficiários.

No acesso a direitos destaca-se a constituição de duas unidades de rede no seio do CLASE:

- Unidade de Rede de Saúde Mental, que conta com a participação de 9 entidades: Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental; Câmara Municipal de Évora, Metalentejo, Aliança Social e Terapêutica de Évora, Núcleo de Psicologia do Alentejo, APPACDM, Cercidina, ASCTE e APCE;
- Unidade de Rede de Envelhecimento Populacional, que conta com a participação de 19 entidades: Associação para o Desenvolvimento e Bem Estar Social da Cruz da Picada, Associação de Reformados Pensionistas e idosos dos Canaviais, ARSA/DIDAC – Centro de Resposta Integradas do Alentejo, Associação de Surdos de Évora, Associação Os Amigos de São Manços, Banco do Tempo – Agência de Évora, Câmara Municipal de Évora, Centro de Convívio da CME, Centro Social Paroquial da Torre de Coelho, Centro Humanitário de Évora da Cruz Vermelha Portuguesa, Fundação Eugénio de Almeida, Fundação de Solidariedade Social Obra São José Operário, Instituto da Segurança Social, IP de Évora, Junta de freguesia de São Miguel de Machede, Legado do Caixeiro Alentejano, Santa Casa da Misericórdia de Azaruja, Santa Casa da Misericórdia de Évora, Serviço Municipal de Proteção Civil, SUÃO – Associação de

Desenvolvimento Comunitário, União das Freguesias o Bacelo e Senhora da Saúde, União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, Universidade de Évora – Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia Augusto da Silva e Universidade Sénior de Évora

A resposta de voluntariado de proximidade mantém, de modo geral, os números apresentados na anterior monitorização, continuando a identificar-se duas instituições principais no desenvolvimento desta resposta: Fundação Eugénio de Almeida e Agência de Évora do Banco do Tempo que abrangeram cerca de 1.500 idosos no concelho. Ainda neste contexto, continua a evidenciar-se o trabalho desenvolvido pelas forças de segurança (PSP e GNR) na identificação e encaminhamento de situações de isolamento de idosos.

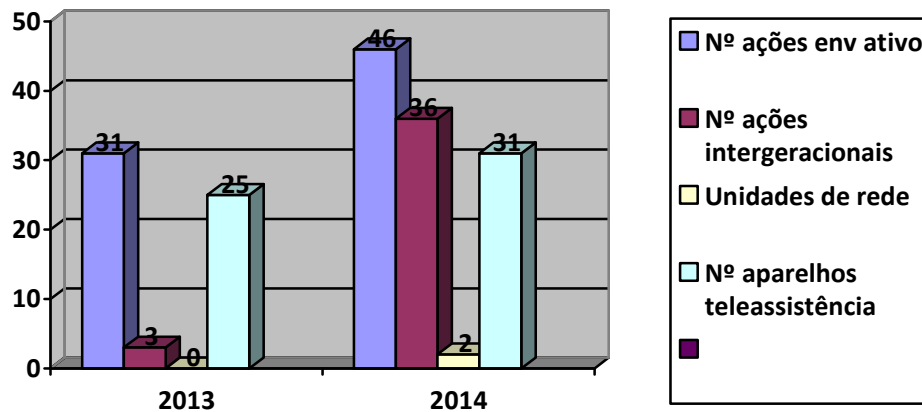
A medida “Aumentar em 15% a resposta de teleassistência”, encontra-se superada desde 2013, uma vez que se registou neste ano um crescimento de 52%. Contudo, foram atribuídos ao longo de 2014 mais seis aparelhos de teleassistência por parte da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

Por último, a medida “Apresentar ao CLASE pelo menos 3 projetos inovadores” foi executada mediante a apresentação dos seguintes projetos/ações:

- Cantinho do Cuidador;
- Projeto “Dar e Receber” da Cáritas Diocesana de Évora;
- Apresentação do Centro Comunitário da Cruz Vermelha Portuguesa;

A meta “Conceção de diagnóstico no Centro Histórico” continuou em execução ao longo de 2015, uma vez que o projeto municipal “Mais Próximo de Todos” atravessou uma fase de reformulação, passando a centrar o seu objeto de intervenção na prevenção de situações de isolamento social e na valorização do papel social dos idosos em todos os quadrantes. De referir que tratando-se de um projeto de investigação-ação, a sua fase de diagnóstico foi já protocolada parceria entre a CME, a Universidade de Évora/Departamento de Sociologia e União de Freguesias de Évora.

Evolução da execução de algumas medidas do eixo:



Para além das ações mencionadas e devido à pertinência da sua execução, sublinhamos, ainda, o Encontro de Projetos de Voluntariado no Apoio a Pessoas Idosas, a Ação Solidária na Associação de Idosos e Reformados da Vendinha, ambas realizadas pela Fundação Eugénio de Almeida e a reestruturação da oferta do Centro de Convívio da Rua do Frago aumentando os seus utentes de 55 para 133. Foram desenvolvidas 10 atividades de periodicidade semanal que envolveram 107 pessoas. As 15 atividades de carácter mensal contaram com a 486 participações.

Eixo 2 – Combate à pobreza e exclusão social

Neste eixo serão analisadas 4 medidas, nomeadamente: ocupação de beneficiários RSI, capacitação, paliativas e emergência social, empreendedorismo e responsabilidade social, de acordo com o quadro 2:

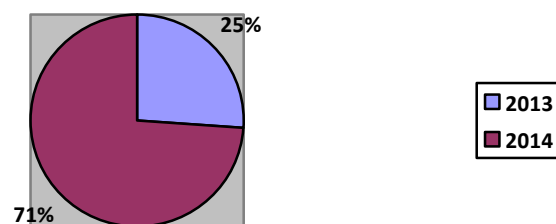
Medidas	Metas
Ocupação beneficiários RSI	Aumentar o número de organizações aderentes à atividade socialmente útil e, consequentemente, o número de beneficiários
Capacitação	Promover pelo menos 10 respostas na área da capacitação dos beneficiários dos apoios sociais e/ou desempregados
	Criar 2 grupos de entreaajuda (alcoholismo e pobreza)
Paliativas / Emergência Social	Desenvolver pelo menos 3 iniciativas de angariação de donativos para o combate à pobreza e exclusão
Empreendedorismo e responsabilidade social	Aumentar em 50% a participação do setor empresarial e/ou trabalho no CLASE
	Garantir a participação do CLASE noutros fóruns locais, através de, pelo menos, 4 apresentações nesses fóruns
	Promover pelo menos 10 iniciativas de informação, sensibilização, esclarecimento e promoção da inclusão social e combate à exclusão social

No ano em questão este eixo encontrou uma taxa de concretização de 71,4%, o que corresponde a cinco metas atingidas, a saber:

- “Aumentar o número de organizações aderentes à atividade socialmente útil”, uma vez que em 2014 aderiram quatro instituições, as três transitadas de 2013 e uma nova instituição aderente.

- “Promover pelo menos 10 respostas na área da capacitação de beneficiários dos apoios sociais e/ou desempregados”, uma vez que entre 2013 e 2014 foram desenvolvidas 11 respostas por sete entidades locais.
- “Desenvolver pelo menos 3 iniciativas de angariação de donativos para o combate à pobreza e exclusão”, dado que durante o ano 2014 foram concretizadas pelo menos 17 atividades, desenvolvidas por 9 entidades, entre elas: Gala AjuDAR’14, Campanha Pirilampo Mágico 2014, Campanha Eu Dou, Caminhadas Solidárias, Feiras de Solidariedade, Migas Amigas, Bikévora, II Colheita Solidária de Laranjas para Instituições Sociais de Évora, entre outras. Importa referir que a estes números acrescem os registados em 2013 - 14 atividades.
- “Criar 2 grupos de entreajuda (alcoolismo e pobreza)” que encontra concretização através do Grupo de pais de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade do Programa Escolhas – Empowerment E5G e o grupo dinamizado pela EAPN para pessoas em situação de pobreza. Relativamente ao grupo para o alcoolismo e na sequência da informação do Centro de Respostas Integradas da Administração Regional de Saúde do Alentejo “não existe necessidade de constituir um grupo de autoajuda nesta área no concelho de Évora”.
- “Promover pelo menos 10 iniciativas de informação, sensibilização, esclarecimento e promoção da inclusão social e combate à exclusão social” – ao longo do ano 2014 foram desenvolvidas 16 iniciativas por três instituições. Ao termos em conta os resultados apurados em 2013, esta medida totaliza 18 ações desenvolvidas.

Evolução da percentagem de execução total do eixo

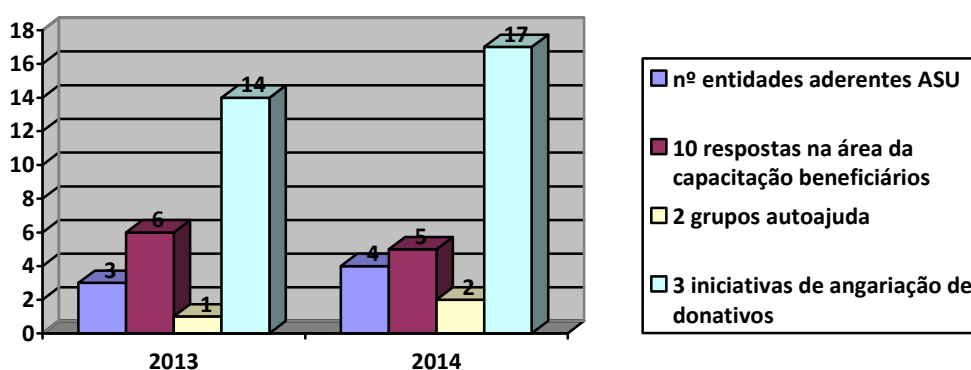


As duas metas que não encontraram execução em 2014 foram:

- “Aumentar em 50% a participação do setor empresarial e/ou trabalho no CLASE”, uma vez que as novas adesões foram por parte de IPSS, Entidades Não-governamentais e Cooperativas.
- “Garantir a participação do CLASE noutros fóruns locais, através de pelo menos, 4 apresentações nesses fóruns” – Tal como na anterior monitorização continua apenas a ser

contabilizada a participação na Plataforma Supraconcelhia, já que o CLASE não recebeu convite para participar noutros órgãos/fóruns. Tratando-se de uma meta que claramente não depende do desempenho nem da participação das instituições que compõem o CLASE propõem-se que esta medida seja retirada do eixo, não invalidando que este órgão venha a participar noutras estruturas de diálogo e cooperação para as quais venha a ser convidado.

Evolução da execução de algumas medidas do eixo:



Dada a abrangência deste eixo e a sua importância no atual quadro socioeconómico, são de assinalar diversas iniciativas e projetos desenvolvidos pelo terceiro setor, tendo como objetivo a melhoria das condições de vida dos mais vulneráveis, a saber:

- Protocolo de colaboração entre a Fundação Eugénio de Almeida e a Cáritas Diocesana de Évora para atribuição de apoios e subsídios pecuniários a pessoas e famílias carenciadas e em emergência, contabilizando 1.224 famílias às quais foram prestados 2.941 apoios com base no fundo financeiro de 172.621,00€ disponibilizados pela FEA;
- Distribuição de uma refeição completa (almoço) e de um complemento para o jantar pela Associação Pão e Paz, numa média diária de 134 beneficiários;
- No contexto do Programa Municipal de Suplementos Alimentares foram apoiadas 20 crianças ao longo do ano letivo 2013/2014;
- Projeto Estendal (loja social) promovido pela União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras e Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício;
- Projeto “Dar e Receber” da Cáritas Diocesana de Évora;

- Realização de diversos momentos formativos para os técnicos do terceiro setor promovidos pela EAPN.

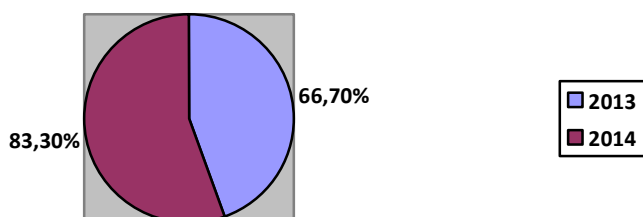
Eixo 3 – Grupos e territórios vulneráveis

O eixo 3 apresenta três medidas para as quais foram delineadas seis metas, conforme o quadro 3:

Medidas	Metas
Prevenção	Promover pelo menos 6 ações na área da promoção da saúde e prevenção de novas substâncias psicoativas e álcool
	Promover ações de combate ao abandono escolar e insucesso através da criação de equipas multidisciplinares de apoio às escolas secundárias e EB 2, 3
Intervenção	Aumentar a equipa técnica da CPCJ
Diagnóstico	Caracterizar o perfil da pessoa com deficiência no concelho
	Identificar e caracterizar situações de isolamento social e geográfico
	Manual de recursos

Este eixo apresenta um grau de concretização de 83,3%, o que se traduz na execução de cinco das seis medidas previstas.

Evolução da percentagem de execução total do eixo



Destaca-se, novamente, o grau de superação da meta “Promover pelo menos 6 ações na área da promoção da saúde e prevenção de novas substâncias psicoativas e álcool”, considerando que foram realizadas 38 ações para um total de 1.193 beneficiários. Contribuíram para a concretização desta meta 4 entidades locais.

Relativamente à meta “Promover ações de combate ao abandono escolar e insucesso através da criação de equipas multidisciplinares de apoio às escolas secundárias e EB2,3” contabilizam-se a concretização de 6 ações promovidas pelo Centro Humanitário da Cruz Vermelha de Évora e pela APPACDM/CLDS+. Além do exposto, o concelho contou com a execução do Projeto EPIS que colocou uma equipa multidisciplinar na Escola Secundária André de Gouveia, com vista à mitigação do abandono e insucesso escolares.

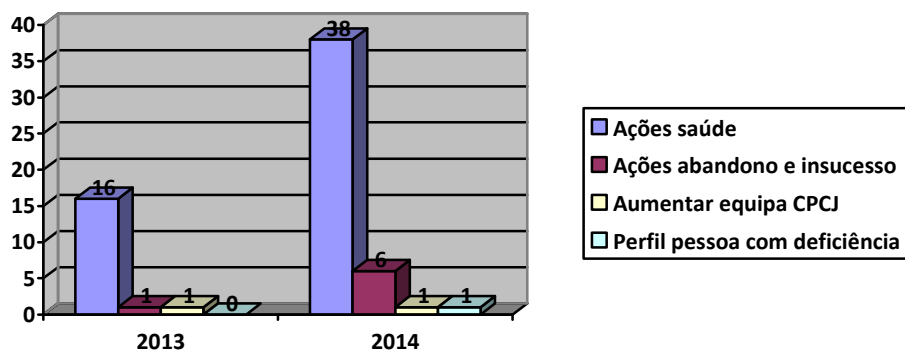
Durante o ano 2014 a equipa da CPCJ foi reforçada com a afetação de um técnico superior através de um contrato de emprego inserção.

Mediante uma parceria entre a CME e o CISA/UE foram construídos e aplicados os inquéritos do pré-diagnóstico da pessoa com deficiência às instituições do concelho que atuam nesta área e aos 4 agrupamentos de escolas. Devolução dos resultados do estudo no que concerne à parte III do mesmo “Problemas e necessidades identificadas pelas instituições e respostas em termos de recursos/soluções” em novembro de 2014.

No que concerne à meta “Identificar e caracterizar situações de isolamento social e geográfico”, sublinha-se a constituição de um grupo de trabalho, liderado pelo ISS/IP, para a caracterização dos sem-abrigo no concelho de Évora, tendo já sido aplicados os questionários de diagnóstico e caracterizada a população em causa.

A meta “Manual de recursos” é a única que ficará em execução e que transitará para a monitorização seguinte, já que a sua concretização está dependente da conclusão da Carta Social do Concelho (processo este ainda em curso), disponibilizando em formato de catálogo a informação recolhida neste documento.

Evolução da execução de algumas medidas do eixo:



Para além das ações mencionadas, importa ainda realçar o desenvolvimento das seguintes ações:

- Diversas sessões formativas realizadas pelas Equipas Locais de Intervenção Precoce;
- 14 ações de sensibilização impulsionando novas atitudes junto dos alunos de 1º ciclo, promovendo a não discriminação e as relações interpessoais pela APPACDM/CLDS+;
- 6 sessões de sensibilização dirigidas a alunos do 2º ciclo no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão pela APPACDM/CLDS+;;
- Realização do Festival Expressões pela Cercidiana;
- Oferta de consultas individuais e terapias de grupo pela Liga dos Combatentes;
- Disponibilização de banco de ajudas técnicas pela União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras.

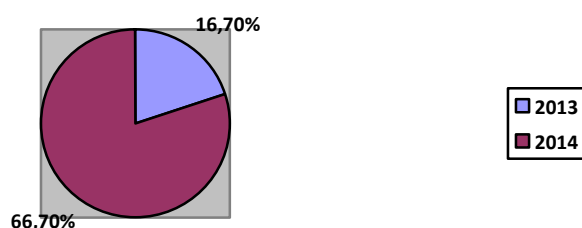
Eixo 4 – Sistema de monitorização e avaliação da realidade social

No que concerne a este eixo estão previstas atingir 6 metas correspondentes a 3 medidas, designadamente:

Medidas	Metas
Qualificação	Desenvolver 10 iniciativas de qualificação e promoção de sentimentos de pertença à Rede Social, junto dos seus RH
	Conceber e executar o SIL – Sistema de Informação Local
	Criar 3 unidades de rede permanentes, junto do NE e CLASE, para as áreas do envelhecimento populacional, combate à pobreza e monitorização do plano
Participação	Revitalização das CSF (pelo menos 4)
	Executar 90% do plano de ação do CLASE
Informação e sensibilização	Realização de um encontro da Rede Social

No ano 2014, o eixo IV apresentou uma percentagem de concretização na ordem dos 66,7%, o que corresponde a quatro metas atingidas e duas em execução.

Evolução da percentagem de execução total do eixo



Destaca-se o nível de superação da meta “Desenvolver 10 iniciativas de qualificação e promoção de sentimentos de pertença à Rede Social”, uma vez que em 2014 foram desenvolvidas 13 iniciativas entre ações de formação, ignite, sessões de esclarecimento, seminários, ações de sensibilização, dias abertos, reuniões de CLASE descentralizadas promovidas pela CME, APPACDM/CLDS+, ISS, IP, CISA/UE.

O referencial de informação SIL foi atualizado com a informação relativa a 2014, encontrando-se disponível para consulta em <http://www2.cm-evora.pt/RedeSocial>.

Como referido no eixo I foram constituídas no âmbito do CLASE duas unidades de rede: envelhecimento populacional e saúde mental. Para além destas, encontra-se em funcionamento a rede ECID – Entidades com Intervenção na Deficiência sob tutela do ISS, IP.

De acordo com a avaliação do Plano de Ação para 2014 do CLASE, constatou-se uma taxa de concretização de 91%. Não foram concretizadas apenas duas das vinte e duas metas previstas.

Relativamente à meta “Revitalização das Comissões Sociais de Freguesia” foram promovidas em 2014 cinco reuniões de trabalho com Juntas e Uniões de Freguesia, nomeadamente: União de Freguesia de S. Sebastião e Boa Fé, União de Freguesias de Évora, União de Freguesias da Srª Saúde e Bacelo e União de Freguesia de Valverde e Guadalupe e União de Freguesia de S. Manços e S. Vicente do Pigeiro, com o objetivo de as sensibilizar e motivar para a constituição de comissões sociais de freguesia.

No que respeita à meta “Realização de um encontro da rede social”, o ano de 2014 foi dedicado à concetualização e organização do evento, encontrando-se a sua execução prevista para novembro de 2015.

Conclusão

Durante o ano 2014, foram executadas vinte das vinte e seis metas que compõem o PDS 2013-2016, o que se traduz numa percentagem de concretização de cerca de 77%. Destacando-se o elevado grau de concretização dos eixos 1 e 3 (envelhecimento populacional e grupos e territórios vulneráveis).

Apenas duas ações não encontraram sequência no ano em análise, a saber: “Aumentar em 50% a participação do setor empresarial no CLASE” e “Garantir a participação do CLASE noutros fóruns locais, através de, pelo menos 4 apresentações nesses fóruns”.

Mediante a redução significativa do número de entidades que participaram no processo de monitorização, importa salientar que a avaliação traduzida neste documento não será o reflexo da intervenção social do concelho, ficando por considerar diversos projetos e iniciativas que muito têm contribuído para o reforço das respostas e logo para a qualificação do desenvolvimento social.

Atendendo:

- À complexidade da realidade social e à importância do trabalho em rede para o desenvolvimento social do concelho;
- Que será necessário continuar a aprofundar o conceito e as metodologias de trabalho, numa ligação efetiva à reflexão técnica e científica para que o trabalho desenvolvido se traduza na melhoria global das políticas sociais;
- Ao nível de concretização e mesmo de superação de algumas medidas previstas neste plano bem como à sistemática não concretização de algumas medidas;
- À necessidade de análise de medidas não quantificadas no PDS que podem ter particular relevância e pertinência face ao contexto atual da realidade social do concelho;

Propomos:

- Reforço do Núcleo Executivo com o objetivo de se proceder, de forma alargada e participada, a uma reflexão crítica do atual PDS e, em simultâneo, se desencadeei o trabalho de concetualização do próximo PDS.